



Walter Bastos

OS DEZ

MANDAMENTOS DO CASAMENTO

PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A FELICIDADE DA VIDA A DOIS

Ágape

Walter Bastos

OS 10
MANDAMENTOS
DO CASAMENTO

PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A VIDA A DOIS



SÃO PAULO 2012

PREFÁCIO

Após criar o ser humano, Deus faz duas constatações: primeiramente, que é muito bom e, em seguida, observa que esta criatura fica melhor quando está acompanhada de uma pessoa auxiliadora e que lhe corresponda. Baseado neste princípio, Deus estabelece uma linda maneira da humanidade se desenvolver. Ele forma a família que, assim como a igreja, sofre a oposição da natureza humana pecaminosa e do inferno. Mas estamos certos de que Aquele que criou a família tem trabalhado incessantemente para que seu projeto se realize em nós. Este livro é mais uma prova deste cuidado para conosco, levantando homens, como o Rev. Walter Bastos e sua esposa Angela, que têm dedicado grande parte de seus ministérios à geração de casais saudáveis.

Minha esposa Eliane e eu também atuamos nesta área e nos apoiamos nos princípios destacados no livro – que já é um clássico – *A Santidade do Casamento Cristão*, e somos enriquecidos agora com *Os Dez Mandamentos do Casamento*, um verdadeiro manual sobre o tema. Rigorosamente bíblico, mostra que muito mais que qualquer compêndio de cunho

psicológico ou social, a Bíblia é a grande fonte de ensinamentos quando o assunto é casamento.

Desde uma sociedade para fins comerciais até uma nação, toda associação de pessoas necessita de diretrizes claras para regê-la. Assim, Deus estabelece para a nação de Israel uma constituição breve e abrangente, “os Dez Mandamentos”. Seguindo esta visão, o Rev. Walter Bastos de forma precisa, profunda e bem humorada, aborda princípios que são verdadeiros mandamentos de Deus para o casamento, dos quais gostaria de destacar alguns:

- o objetivo com que se entra e permanece no casamento, tendo o desejo ardente de ver o cônjuge plenamente feliz e realizado, é a fonte da própria realização. Esse princípio determinará muitas atitudes do dia a dia e é fundamental para o sucesso do casal no leito conjugal;
- a comunicação no casamento é o tema de um dos mandamentos. Esse mandamento ressalta o cuidado que se deve ter com a língua, que requer um capítulo da Bíblia para discipliná-la; a língua é capaz de encantar com poemas e também de deixar marcas mais profundas que as de um punhal;
- a primazia do amor, que engloba nele todos os demais mandamentos, quando compreendido e vivido, como destaca o autor, nas palavras e atitudes, deixando de ser um substantivo abstrato e tornando-se algo concreto.

Esta obra deve se tornar um dos livros de cabeceira do casal, fazendo o criado-mudo literalmente “falar”. Traz um excelente conteúdo para os novos casais, e um roteiro para cursos e encontros, sendo assim, indispensável na biblioteca de pastores e líderes.

Procuo ser criterioso sobre a quem ouvir e o que ler, sobretudo quando o assunto é o convívio familiar ou a vida a dois.

Encontramos no Rev. Walter Bastos a autoridade espiritual de alguém que escreve o que prega, prega o que fala, fala o que vive, e vive o que crê.

Que a bênção de Deus esteja sobre o seu casamento.

No amor de Cristo,

Pr. Dr. Jeosafá Campos Prudêncio

Conferencista, Médico Infectologista,

Pastor da Igreja O Brasil para Cristo em Arujá – SP

INTRODUÇÃO

Os dez mandamentos entregues por Deus a Moisés no monte Sinai eram um conjunto de regras que visavam nortear o comportamento do povo hebreu em relação a Deus e ao próximo. Da mesma forma que o decálogo foi decisivo para os israelitas viverem uma vida correta, feliz e abençoada, assim também são os princípios que buscamos analisar no presente volume. Nosso objetivo ao escrever *Os Dez Mandamentos do Casamento* é o de fornecer conselhos baseados na Palavra de Deus e na experiência de mais de 21 anos de bom casamento, bem como de intenso ministério de aconselhamento conjugal, que pode acrescentar até àqueles casais bem ajustados e experientes.

O mundo da atualidade rejeita normas e padrões ortodoxos de moralidade que em sua maioria são fundamentados no cristianismo bíblico. Os jovens estão em busca de novos paradigmas, que encontram longe da Bíblia. O casamento está sendo brutalmente vilipendiado. O divórcio virou moda. Formadores de opinião (da mídia em geral) não se envergonham de relatar quantas vezes já se divorciaram.

Mas o que mais nos preocupa, não é o que acontece entre os que não amam a Jesus, pois como diz João: “Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no maligno” (1Jo 5.19). A nossa tristeza está centrada na mudança rápida que muitos líderes evangélicos estão tendo – em nome do crescimento da igreja – quando aceitam o erro passivamente. O divórcio é um mal necessário, e só deve ser aplicado em casos especiais. Todavia, há um fenômeno social em curso em nosso país, comum em nações desenvolvidas: estamos falando do divórcio e do novo casamento sem critérios mínimos (do ponto de vista das Escrituras). Até pastores de renome estão entrando nesse “trem da alegria” de permissividade. Vale tudo em nome de uma felicidade de caráter puramente platônico, carnal e mundano. De acordo com as Escrituras, essa é uma característica do fim dos tempos e sinaliza a marca dos dias de Noé, bem como o domínio do espírito anticristão (2Ts 2.9-12).

Os Dez Mandamentos do Casamento é uma proposta de resgatar o matrimônio bíblico, cristão e de Deus. Este livro é o segundo na área de casamento que já tivemos oportunidade de escrever. O primeiro – que está na sexta edição, intitulado *A Santidade do Casamento Cristão*, objetiva focar a família, mas a presente obra tem em vista o fortalecimento da vida conjugal, a dois, de marido e mulher. Escolhemos este título por considerar os princípios nele contidos e comentados como verdadeiras ordens ou leis de Deus para que o casamento possa desfrutar da felicidade e prosperidade a que se propõe desde sua criação. O amado leitor vai

observar que buscamos detalhar as várias áreas do relacionamento com base preferencialmente bíblica, sem, contudo, olvidar o paralelismo com o momento em que vivemos nos dias atuais. Deste modo, seu raio de ação almeja aprofundar os temas mais importantes da vida conjugal, a fim de extrair conselhos úteis para todos os casais que estão interessados em viver no centro da vontade e da bênção de Deus.

Com o passar dos anos reunimos novos estudos e decidimos publicá-los aqui. Vários temas já são conhecidos do público que aprecia a literatura dessa natureza. Mas, com certeza, alguma coisa nova ou várias verdades sobre a vida de casado são exploradas e amplificadas neste volume.

Deus deseja que tenhamos um casamento bem-sucedido, e a receita para isso pode ser encontrada na Bíblia (Sl 127.1). Ela é na verdade o “manual de instruções do fabricante”. O Criador do céu e da terra é também o Criador da família, do casamento, e Ele mesmo nos dá as informações necessárias a respeito de como devemos agir, nos comportar, viver como marido e mulher. A psicologia também oferece subsídios, mas devemos ficar somente com aqueles que seguem na mesma direção das Escrituras, sendo que, aqueles conceitos humanistas, hedonistas, esotéricos etc, que às vezes mesclam a literatura da psicologia profissional, devem ser rejeitados. A ciência vive mudando seus paradigmas, um assunto ou comportamento que hoje é largamente aceito e defendido, amanhã é rejeitado; em outras palavras, nunca há verdades absolutas para ela. Não é assim com a Palavra de Deus. Suas instruções são leis que funcionaram

no passado e continuam funcionando hoje. O tempo passa, mas os princípios, as regras nela contidas, não envelhecem ou perdem a validade, pelo contrário, seus conselhos, orientações e mandamentos são absolutamente atuais e podem ser postos à prova.

O salmista diz: “De todo o coração te busquei; não me deixe fugir aos teus mandamentos. Guardo no meu coração as tuas palavras, para não pecar contra ti” (Sl 119.10,11). Como o autor deste salmo desejava entesourar em seu coração as leis de Deus para não errar, falhar, fracassar na vida de uma forma geral, assim deve ser com os casais ou com as pessoas que desejam se casar. Procure conhecer a fundo as regras bíblicas que norteiam a vida conjugal que apresentamos e trabalhamos neste livro para que o seu casamento seja aquele que você sempre sonhou.

No amor do Mestre, um grande abraço.

Walter Bastos

1º MANDAMENTO

Ame seu cônjuge

“Maridos, amai vossa mulher, como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela...” (Ef 5.25).

“A fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido...” (Tt 2.4).

Jesus afirmou que toda a lei de Deus se resume em: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento (...) Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.37-40). Se amarmos a Deus de verdade, seremos obedientes e transbordaremos de amor por nosso semelhante (1Jo 4.19-21). Sublinhamos as palavras acima de propósito para salientar que a pessoa mais próxima de nós é o nosso cônjuge e é a ele que devemos demonstrar o amor no seu aspecto mais profundo. Na continuação desse estudo buscaremos detalhar o conceito de amor entre pessoas casadas e que estão determinadas a obedecer ao mandamento do amor, mesmo quando ele está desgastado e mais parece uma “amizade especial”.

O texto que encabeça esse primeiro mandamento para o casamento (Ef 5.25) tem a ver com a base de todos os outros nove mandamentos. Amor é a palavra mais importante de toda a Bíblia. Paulo, escrevendo aos Coríntios no capítulo que mais detalha este maravilhoso sentimento, diz: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor” (1Co 13.13). O amor também é conhecido como o mais eficaz “lubrificante” social, através dele é possível uma convivência pacífica e produtiva entre as pessoas mais diferentes (1Jo 4.20,21). No casamento, o amor deve estar sempre presente e os cônjuges deveriam viver ‘lambuzados’ dele o tempo todo.

O texto de Efésios é o mais usado para indicar o mandamento divino para o amor do marido em relação à sua esposa. É espantoso que o apóstolo determine para o marido cristão o mesmo amor que Jesus ofereceu pela igreja. Somente pela graça de Deus o homem pode amar sua esposa nesse grau ou intensidade. Cada referência ou detalhe da obra de Cristo para com a igreja (Ef 5.25-29) fala do compromisso que todo marido cristão tem em relação à sua esposa, o qual só pode ser alcançado se for absolutamente envolvido pelo amor.

AS BASES DO VERDADEIRO AMOR

O marido está obrigado pela força da lei divina a amar sua esposa. Isso quer dizer que seu primeiro alvo não é a sua própria satisfação ou felicidade, mas sim dar prioridade

à sua esposa. Éramos pecadores perdidos quando Cristo nos amou e morreu por nós. Seu sacrifício visava nosso bem-estar, nossa salvação. Paulo empresta este belo exemplo do Evangelho para ilustrar o amor do marido para com sua esposa. A palavra grega empregada pelo apóstolo para amor neste caso é ágape e o seu tempo verbal no original (ἀγαπατε – “agapate”) está conjugado no imperativo, presente ativo, revelando com isso que o homem casado é responsável por amar sua esposa em todo tempo e a demonstrar isso com fatos e atos.

A ‘prova dos nove’ que vai constatar se o marido está realmente amando sua companheira aparece no verso 29 de Efésios 5; vejamos: “Porque ninguém jamais odiou sua carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a Igreja”. As palavras *alimentar* e *cuidar* estão relacionadas com a atenção dispensada pelo marido às necessidades de sua esposa. Alimentar, nesse caso, é muito mais do que simplesmente prover comida, é antes um atendimento diligente a toda e qualquer carência dela, inclusive a sexual afetiva. Há maridos que pensam que ao suprir o armário ou a geladeira de comida estão cumprindo cabalmente sua obrigação de esposo. Isso só pode ser verdade na vida daquele indivíduo que vê sua esposa não como uma pessoa especial, merecedora do seu melhor, mas como uma “leitoa de natal” que deve ser engordada até o dia do sacrifício. Em situações como essa, o sacrifício será para ela, pois terá que suportá-lo no dia em que ele procurá-la para fazer amor! Isso está muito longe de ser amor. No nono mandamento

para o casamento, falaremos do sexo prazeroso que, na visão bíblica, deve ser uma dívida recíproca (1Co 7.2-5).

A definição técnica de amor é mais ou menos assim: “Sentimento que predispõe as pessoas a desejarem o bem de outrem, ou de alguma coisa” (Grande Enciclopédia Larousse Cultural). O Dicionário Técnico de Psicologia descreve o amor nos seguintes termos: “Sentimento, variado em seus aspectos de comportamento e em conteúdo mental, mas que se acredita possuir qualidade específica e singular, cuja característica dominante é a afeição e cuja finalidade é a associação íntima de outra pessoa com a pessoa amante, assim como a felicidade e o bem-estar dessa outra pessoa” (CABRAL, NICK. 2001 p. 20). No relacionamento conjugal, familiar, amar é muito mais do que querer bem, gostar, ou qualquer tipo de paixão platônica; é um sentimento que envolve todo o ser, é responsável, inteligente, comprometido, leve, puro e que vai até o sacrifício.

No dia do aniversário de casamento ou do nascimento dela, ou ainda no dia dos namorados, o marido tem uma ótima oportunidade de demonstrar o seu amor por sua esposa. Todo marido precisa entender que o presente que vai comprar para sua mulher deve corresponder às expectativas dela. Portanto, nada de utensílios domésticos, como fogão, vassoura, lava-louças, aspirador, panela de pressão, etc. Procure algo que seja um sonho para ela, como: joias, perfumes, roupas, viagem para uma nova lua de mel, etc, tudo acompanhado de flores, muitas flores.

A SUBMISSÃO COMO FORMA DE AMOR

O segundo texto que encabeça este mandamento (Tt 2.4), fala do aprendizado que as mulheres mais jovens deveriam receber das mais velhas. Aprender a amar o marido e filhos está em foco. Em certo sentido, o amor da esposa é um mandamento subjetivo, indireto, pois seu amor se manifesta através da sua obediência voluntária ou da sua submissão espontânea à liderança de seu companheiro. Em Gênesis 3.16 está registrada a sentença divina sobre a mulher, em decorrência de sua desobediência ao veto divino: “E à mulher disse: multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; **o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará**”. As palavras em negrito indicam a posição da mulher em relação ao marido. Ao lado do líder-servo (pois o homem que ama, trabalha para promover a felicidade de sua amada) a mulher contribui na construção do lar, submetendo-se à liderança de seu marido de forma ativa, dinâmica, isto é, com participação.

A mulher que ama a seu marido submete-se a ele automaticamente. A sujeição é a forma ideal dela expressar seu amor. É também o reconhecimento e a obediência de seu papel como auxiliadora idônea e espiritual. Uma boa característica da mulher que ama o seu esposo aparece em Provérbios de Salomão: “Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias de sua vida” (Pv 31.12). Fazer bem tem a ver com todos os atos e procedimentos pertinentes a uma boa dona

de casa, tais como: companheira amorosa, conselheira sábia, exímia administradora, cozinheira dedicada, etc.

O marido não deve exigir de sua amada a sujeição, pois esta deve se manifestar de forma espontânea e natural. Além disso, o homem deve ser digno da submissão de sua mulher (1Pe 3.7). A mulher reconhece a liderança de seu marido por amor. Essa atitude contribui para que o casamento seja uma bênção. Ser submissa é estar disposta a seguir na mesma direção, é respeitar a liderança do marido mesmo que ele tenha um temperamento extremamente calmo, que demora em tomar atitudes ou decisões. Neste caso, a mulher amorosa não assume a liderança do lar, que é função do marido, ou seja, não o anula, antes o auxilia nessa importante tarefa e exerce o seu papel de *pescoço* para dar sustentação à cabeça.

Marido é uma palavra pouco compreendida em nossos dias. No hebraico (Gn 3.16) o termo tem o sentido de dominar, governar, ser senhor, amo, daí a razão de Sara chamar Abraão de “meu senhor” (Gn 18.12; 1Pe 3.6). Não queremos dizer com isso que as mulheres cristãs devam se sentir como criadas ou escravas junto a seus maridos. Antes, é nosso desejo mostrar como a mulher era vista em relação a seu marido. Havia uma relação de quase total dependência. Em Cristo isso mudou (Gl 3.28) e, agora, homem e mulher são nivelados pelo Evangelho para servirem como luzeiros num mundo tão conturbado e entenebrecido (Tt 2.5).

Longe de qualquer preconceito, toda mulher cristã, espiritual, inteligente deve procurar entender esse mandamento divino da submissão. Numa definição simples a

palavra submissão significa: “Ato ou efeito de submeter-se; obediência, sujeição, subordinação” (Dicionário Aurélio). Mas quando investigamos a palavra etimologicamente, descobrimos que submissão é a união de duas palavras: sub + missão e que o prefixo “sub” significa “debaixo de”. Isso nos leva a pensar em algo que, embora geralmente não apareça, fique “escondido”, é de suma importância e deve ser feito pela esposa. Não é assim que funciona o alicerce de uma casa? Uma casa sem alicerce permanece em pé por muito tempo? Portanto, a *submissão* está ligada a tudo que uma esposa prudente pode fazer para ajudar, auxiliar seu marido no cumprimento da sua “missão” de construir a família. Essa não foi uma das razões de sua criação? Deus formou uma mulher idônea, apta, capaz, à altura do homem, para que esta tivesse toda condição de auxiliá-lo (Gn 2.18). Toda mulher que se posiciona como um “sustentáculo” ou coluna do marido, que o apoia, aconselha, ajuda nas suas decisões, está sendo submissa e, por conseguinte, amando-o na excelência da palavra.

O QUE FAZER QUANDO O AMOR ACABOU?

Como posso amar meu cônjuge se, por conta de todo desgaste da relação e dos problemas que surgiram através dos anos, não há mais nem vestígio de amor? Quando muito, há somente uma espécie de amizade, de respeito um pelo outro. O amor pode renascer? Essa interrogação nos põe diante de uma situação difícil e delicada. Cada caso deve ser